

---

## RECEITAS NA TELA: UMA ANÁLISE DA FALA EM VÍDEOS CURTOS EM APLICATIVOS DE COMPARTILHAMENTO

Eduardo Costa Cavalcante (Licenciando em Letras – UFAL)<sup>1</sup>  
Ingridy da Paixão dos Santos (Licencianda em Letras – UFAL)<sup>2</sup>  
Josefa de Oliveira Silva (Licencianda em Letras – UFAL)<sup>3</sup>  
Elizama de Souza Silva (Licencianda em Letras – UFAL)<sup>4</sup>  
Gustavo Roniere Ferreira da Silva (Licenciando em Letras – UFAL)<sup>5</sup>

**Resumo:** A presente investigação tem como objetivo geral analisar a fala de influenciadores digitais em aplicativos de compartilhamento, a saber, *TikTok* e *YouTube*. Para isso, o *corpus* de análise é composto por dois vídeos curtos disponíveis respectivamente nesses aplicativos, escolhidos especificamente por exibirem, com frequência e popularidade, receitas gastronômicas. Com esta pesquisa, busca-se identificar alguns padrões linguísticos adotados no ambiente digital, evidenciando as variações na fala dos enunciadores. Metodologicamente, a investigação está ancorada em uma abordagem qualitativa (Bogdan e Biklen, 1982), e o referencial teórico inclui autores como Coelho et al. (2012), Machado (2018), Souza (2022), Bortoni-Ricardo (2006), Roberto (2016), Bezerra e Silva (2017), Bagno (2007), entre outros. Em ambos os vídeos, destacaram-se fenômenos específicos, como a monotongação, caracterizada pela omissão da semivogal do ditongo em algumas palavras, e a supressão do /r/ na forma infinitiva dos verbos. Conclui-se, portanto, que fatores linguísticos e extralinguísticos explicam variações como essas no português brasileiro e, ao explorar os motivos por trás dos fenômenos exibidos, lança-se luz sobre ocorrências que, muitas vezes, são estigmatizadas, contribuindo para a perpetuação do preconceito linguístico.

**Palavras-chave:** Vídeos curtos. Variação na fala. Preconceito linguístico.

## RECIPES ON SCREEN: AN ANALYSIS OF SPEECH IN SHORT VIDEOS ON SHARING APPS

**Abstract:** The general objective of this investigation is to analyze the speech of digital influencers on sharing applications, namely, *TikTok* and *YouTube*. For this, the analysis corpus is made up of two short videos available respectively in these applications, specifically chosen because they frequently and popularly display gastronomic recipes. With this research, we seek to identify some linguistic patterns adopted in the digital environment, highlighting the variations in the speech of enunciators. Methodologically, the investigation is anchored in a qualitative approach (Bogdan and Biklen, 1982), and the theoretical framework includes authors such as Coelho et al. (2012), Machado (2018), Souza (2022), Bortoni-Ricardo (2006),

---

<sup>1</sup> Licenciando em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil. Email: [eduardo.cavalcante@arapiraca.ufal.br](mailto:eduardo.cavalcante@arapiraca.ufal.br)

<sup>2</sup> Licencianda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil. E-mail: [ingridy.santos@arapiraca.ufal.br](mailto:ingridy.santos@arapiraca.ufal.br)

<sup>3</sup> Licencianda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil. E-mail: [josefa.silva1@arapiraca.ufal.br](mailto:josefa.silva1@arapiraca.ufal.br)

<sup>4</sup> Licencianda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil. E-mail: [elizama.silva@arapiraca.ufal.br](mailto:elizama.silva@arapiraca.ufal.br)

<sup>5</sup> Licenciando em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil. E-mail: [gustavo.ferreira@arapiraca.ufal.br](mailto:gustavo.ferreira@arapiraca.ufal.br)

Roberto (2016), Bezerra e Silva (2017), Bagno (2007), among others. In both videos, specific phenomena stood out, such as monophthongization, characterized by the omission of the semivowel of the diphthong in some words, and the suppression of /r/ in the infinitive form of verbs. It is concluded, therefore, that linguistic and extralinguistic factors explain variations like these in Brazilian Portuguese and, by exploring the reasons behind the phenomena displayed, light is shed on occurrences that are often stigmatized, contributing to the perpetuation of linguistic prejudice.

**Keywords:** short videos; variation in speech; linguistic prejudice.

## INTRODUÇÃO

As variações linguísticas são fenômenos amplamente observados no Português Brasileiro (doravante PB), manifestando-se por meio de diferenças lexicais, fonológicas, morfológicas, sintáticas e discursivas. Tais variações, como citam Coelho et al. (2012), refletem também aspectos sociais, regionais e contextuais. Refletindo sobre essas características inerentes à língua, este trabalho tem como objetivo geral analisar especificamente a fala registrada em vídeos curtos em aplicativos de compartilhamento, observando como certos padrões linguísticos se revelam no ambiente digital.

A hipótese central é de que, no ambiente virtual, a utilização da variedade informal da língua portuguesa apresenta-se de forma produtiva, especialmente em falas espontâneas. Nesse viés, os chamados influenciadores digitais, com o intuito de se conectarem com seus possíveis espectadores, buscam criar um ambiente descontraído e amigável, e, por isso, usam e abusam de variações. Assim, acreditamos que fenômenos como a monotongação e a supressão do /r/ em verbos no infinitivo, nas falas dos enunciadores nos vídeos curtos analisados, mostram-se como tentativas linguísticas de facilitar a comunicação, além de serem o resultado de condicionantes sociais que atribuem às variações uma explicação lógica.

Para confirmar essa hipótese, a metodologia adotada envolveu a coleta de dados em vídeos do *TikTok* e *YouTube*, selecionados por exibirem, com frequência e popularidade, receitas gastronômicas. Em uma das etapas, foram transcritos, fonética e grafematicamente, os trechos das falas, seguidos da análise detalhada para identificar padrões de monotongação e supressão do “r” em verbos no infinitivo. A base teórica ancora-se em artigos, trabalhos de conclusão de curso, livros e dissertações que tratam sobre o fenômeno da variação linguística no PB.

Para melhor organizar a presente investigação, o texto está dividido em cinco seções,

exibindo, além desta introdução, a metodologia, a análise dos dados e a conclusão. Na próxima seção, detalha-se a metodologia utilizada.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, uma vez que, conforme afirmam Bogdan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada. Essa abordagem prioriza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Os dados analisados foram coletados de vídeos curtos no *TikTok* e no *Youtube*. Para iniciar a pesquisa, foi determinado que a fonte de dados consistiria em vídeos com o tema principal receitas culinárias. Dessa forma, diversas materialidades digitais foram assistidas, das quais duas foram selecionadas para análise. Após essa etapa de seleção, procedeu-se à transcrição grafemática e, posteriormente, à transcrição fonética dos dados. Com as transcrições dos vídeos selecionados, foram escolhidas as variantes a serem analisadas, com base no que mais despertou atenção.

No desenvolvimento deste trabalho, optou-se por um percurso analítico que rompe com a divisão tradicional entre fundamentação teórica e análise de dados. Em vez de apresentar inicialmente um referencial teórico para, em seguida, interpretar os dados à luz desse arcabouço, escolheu-se construir uma análise em que teoria e dados dialogam continuamente. Essa interlocução permite que os conceitos teóricos não apenas sustentem a leitura dos dados, mas também sejam enriquecidos pelas próprias evidências empíricas coletadas. Trata-se, portanto, de uma escolha analítica que valoriza a articulação entre saberes e práticas, reconhecendo que o entendimento mais profundo dos fenômenos investigados emerge justamente desse movimento de ida e volta entre o que se observa e o que se conceitua. Essa abordagem, portanto, sustenta a seção seguinte.

## **INTERLOCUÇÕES ENTRE DADOS E REFERENCIAL TEÓRICO: UMA ESCOLHA ANALÍTICA**

Esta investigação limita-se à análise da fala em dois vídeos curtos de receitas, disponibilizados, respectivamente, nos aplicativos de compartilhamento *TikTok* e *YouTube*. O

primeiro é focado na gravação e divulgação de vídeos curtos, enquanto o segundo permite a produção e o acesso a materiais visuais mais longos. No caso do vídeo no *YouTube*, a atenção foi direcionada à seção de "shorts", que, assim como o *TikTok*, oferece uma experiência semelhante no que se refere à agilidade.

O primeiro registro visual foi gravado por Mirian Brega, atualmente com 319,6 mil seguidores na rede social, e tem duração de cerca de dois minutos. Por meio de seus vídeos, a *tiktoker* costuma exibir sua rotina diária com a família, além de receitas culinárias. O segundo conteúdo digital foi gravado por Ruan Pereira, *youtuber* com cerca de 1,35 milhão de seguidores no aplicativo, em um minuto. Em seus vídeos, de forma despojada, o jovem prova receitas inusitadas, assim como entoa alguns louvores.

As transcrições fonética e grafemática dos vídeos em questão são apresentadas abaixo.

#### Vídeo 1

**Aplicativo *TikTok*** – por Mirian Brega. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMha9kcfN/>

Transcrição fonética e **grafemática**:

/ʃe'go u 'grɛdi 'diɐ du ani'versaru, 'mĩɲɐ 'fiɐ, i a'zɛti pu a'ki nãw 'pare nãw, 'viw?  
**chegou o grande dia do aniversáro, minha filha, e a gente por aqui não para não, viu?**

pe'gej ma'gile 'loqu 'sedu pra e'li ir ẽ'fɛdu a'li us kanu'dĩɲu.  
**peguei Maguila logo cedo pra ele ir enchendo ali os canudinho.**

'zɛti, kolo'kej u a'koj nu 'fogu; kolo'kej tẽ'bɛj esi fe'zãw tro'peru.  
**Gente, coloquei o arroz no fogo; coloquei também esse feijão tropeiro.**

'zɛti, 'tavɐ iʃpu'mɛdu a'li. ew'digu: mi'ninu, dõ'dɛ ki 'ta 'vĩdu 'tɛtɛ iʃ'pumɐ? i ew bu'tej sa'bãw ã 'pɔ, 'foj?  
**Gente, tava espumando ali. Eu digo: menino, donde é que tá vindo tanta espuma? e eu botei sabão em pó, foi?**

a'i, 'mĩɲɐ 'fiɐ, pe'gej u 'bejkõ, a kalã'brezɐ. 'isu a'ki 'vaj se u kaɫ'dĩɲu di 'kɛgɐ, 'viw, 'mĩɲɐ 'fiɐ?  
**ai, minha filha, peguei o bacon, a calabresa. isso aqui vai ser o caldinho de quenga, viu, minha filha?**

a'i, kuzi'nej a maka'ferɐ. da'i, 'mĩɲɐ 'fiɐ, pe'gej, mã'dej ma'gile kõ'pra tu'mati, se'bolɐ pra fa'ze vina'grɛti, 'viw, 'mĩɲɐ 'zɛti?

**aí, cozinhei a macaxeira. daí, minha filha, peguei mandei Maguila comprar tomate, cebola pra fazer vinagrete, viu, minha gente?**

'eli kō'pro'tēt̃u tu'mati i se'bolə, 'mai a 'kułpə 'foj 'mij̃ə, 'viw?  
**ele comprou tanto tomate e cebola, mas a culpa foi minha, viu?**

ki ew 'disi a 'eli: 'kōpri 'sĩku 'kilu di tu'mati i 'kōpri dojs 'kilu di se'bolə, mai 'kwēdu  
ʃe'go 'la, 'eli 'viw ki 'erə 'mũit̃ʃu i pe'go i kō'pro 'sə 'kwetru di tu'mati.

**que eu disse a ele: compre cinco quilo de tomate e compre dois quilo de cebola, mas quando chegou lá, ele viu que era muito e pegou e comprou só quatro de tomate.**

keł'menti, 'viw, 'mij̃ə 'zēti, ew 'so izəze'rəda di'maiz! a'gora, s̃i, ew ad'mitu, 'viw?  
**Realmente, viu, minha gente, eu sou exagerada demais! agora, sim, eu admito, viu?**

a'í, 'mij̃ə 'fiə, pe'gej i 'vim kor'tə a'ki uʃ tu'mati prə pu'de ba'te.  
**aí, minha filha, peguei e vim cortar aqui os tomate pra pudê batê.**

ē'kāt̃o a 'negə 'veiə 'tavə pə'sād̃u 'la, 'mij̃ə 'zēti? ko'mə? a maka'ʃerə nu likidifike'dor.  
**enquanto a nega velha tava passando lá, viu, minha gente? Como é? a macaxeira no liquidificador.**

A'í, 'mij̃ə 'fiə, ma'gile 'təvə bo'tād̃o ũs kefrize'rēti, as 'koizə ofigani'zād̃u 'zə 'prə trə'ze 'prə  
'ka 'pru is'pasu, 'nə, 'mij̃ə 'fiə?

**Aí, minha fia, Maguila tava botando uns refrigerante, as coisa organizando já pra trazê pra cá pro espaço, né, minha filha?**

'zə 'tj̃nə 'feit̃u u keł'dj̃nu di 'kēgə, 'zēti. 'isu a'ki ε 'sə ũ ke'zumo, 'viw, 'gətə?  
**já tinha feito o caldinho de quenga, gente. isso aqui é só um resumo, viu, gata?**

'nesə ɔrə, ew 'təvə ē 'ləivi 'lə nu 'ĩstə, por isu ke ew 'tou 'sə kezu'mĩdu a'ki prə vo'seis.  
**nessa hora aqui, eu tava em live lá no insta, por isso que eu tô só resumindo aqui pra vocês.**

'Mij̃ə 'fiə, 'zə 'e u kał'dj̃nu di fe'zāw, 'viw, 'mij̃ə 'zēti, ki ew 'tou fa'zenu? e, 'mij̃ə 'zēti, fa'la  
pra vo'seis fi'co 'muit̃ʃu gos'tozu. 'viw?

**Minha filha, já é o caldinho de feijão, viu, minha gente, que eu tô fazendo? e, minha gente, falar pra vocês ficou gostoso, viu?**

a'í, ʃe'gəmus a'ki, 'mij̃ə 'fiə nu is'pəs̃u 'zə. a pi'sina 'zə 'təvə lĩ'p̃j̃nə. 'digu, 'eit̃ʃe! se'rə ki 'vəi  
'd̃ə 'tēpu deu to'mə 'bãnu 'nesə pi'sinə?

**aí, chegamos aqui, minha filha, no espaço já. A piscina já tava limpinha. digo, eita! será que vai dá tempo de eu tomar banho nessa piscina?**

mɐ'i vei 'da sɨ, 'mĩɲɐ 'fɨɐ, nɛ ki 'seʒa ũ mer'guɫu, 'viw?

**mas vai dá sim, minha filha, nem que seja um mergulho, viu?**

a'i, 'gɐtɐ, a'gorɐ si for prɐ 'dɐ, 'tɛ ki 'sɛr 'ãtis ki uʃ kɔvi'dɐdu ʃɛ'gue, 'nɛ?

**aí, gata, agora se for pra dá, tem que ser antes que os convidado chegue, né?**

poʁ'kɛ de'pos ki uʃ kɔvi'dadu ʃɛ'gɐ, a 'zɛti nãw 'tɛ 'tɛpu mɐ'i nãw, 'nɛ, 'mĩɲɐ 'zɛti?

**porque depois que os convidado chega, a gente não tem tempo mais não, né, minha gente?**

a'i, a 'zɛti foi ɛ 'kazɐ, 'gɐtɐ, pe'gɐ as 'koizɐ, 'nɛ? a 'zɛti deu ũ 'mɔti di viɛzɛ, 'mĩɲɐ 'zɛti, 'prɐ 'lɐ e 'pra 'ka kɔ as 'koizɐ, 'viw?

**aí, a gente foi em casa, gata, pegar as coisa, né? a gente deu um monte de viagem, minha gente, pra lá e pra cá com as coisa, viu?**

ka'l'dĩɲu di 'kɛgɐ, 'tudu 'isu a 'zɛti 'tɛ le'vãdu 'prɐ 'lɐ 'nɛ? a mo'sɛ da dekoʁɐ'sãw 'ʒa 'tĩɲa ʃɛ'gɐdu, 'viw, 'mĩɲɐ 'zɛti?

**caldinho de quenga, tudo isso a gente tá levando pra lá, né? a moça da decoração já tinha chegado, viu, minha gente?**

Iasmĩ 'tɛvɐ a'ki oɦgani'zãdu as meʒɐ, 'nɛ? dɐ'ki a 'poku, a 'zɛti vai fo'kɐ, ma'i 'isu a'i vai 'sɛr ɛ 'otru 'vidiu, 'viu, 'mĩɲɐ 'fia?

**Iasmim tava aqui organizando as mesa, né? daqui a pouco, a gente vai forrá, mas isso aí vai ser em outro vídeo, viu, minha filha?**

poʁ'kɛ'ke si'nãw vai fi'ca mu'itu lɔgo esi. uʃ ʁɛfrizɛ'rɛti 'ʒɐ 'tɛvɐ ali e ela foi bu'tɐ a koʁ'tina delɐ, 'viu, 'mĩɲɐ 'fɨɐ, delɐ ti'rah 'fotu, e atɛ 'ʒa, 'ʒa!/'

**porque senão vai ficar muito longo esse. os refrigerante já tava ali e ela foi botar a cortina dela, viu, minha filha, dela tirar foto, e até já, já!**

## Vídeo 2

**Aplicativo Youtube** - por Ruan Pereira - Canal: @ruanpereiraof. Disponível em:

<https://www.youtube.com/shorts/wPrisR623q8>

Transcrição fonética e **grafemática**:

/'o esi 'omi ɛ 'ũ mĩti'rozu, 'ou ʁɛl'menti 'brige'deru di kɛ'pĩ 'sãtu fikɐ gos'tozu.

**Ou esse homem é um mentiroso, ou realmente brigadeiro de capim santo fica gostoso.**

Nɛw ɛ po'sivɛw ũ ne'gɔsu 'desi. nɛ 'mɛʒɔriɐ das vezis, ɛw 'fasu 'esɛs ʁɛ'seites nɛw ɛ 'nɛ pur'kɛ ɛw 'keru ku'mɛ, ɛ pur'kɛ eu 'keru sa'bɛʁ si ʁɛaw'mɛti fikɐ bɔw.

**Não é possível um negocio desse. na maioria das vezes, eu faço essas receitas né nem porque eu quero comer, é porque eu quero saber se realmente fica bom.**

'se vai pre'sizə di mẽ'tegə, a'gorə... 'ai, meu 'dewf... 'lejti kōdẽ'sədu.

**Cê vai precisar de manteiga, agora... ai, meu Deus... leite condensado.**

Ë 'segidə, 'zə ko'lokə u kə'pĩ a'ki 'dētu e 'təkə u kə'pĩ 'dētu du 'leiti kōdẽ'sədu.

**Em seguida, já coloca o capim aqui dentro e taca o capim dentro do leite condensado.**

'Ai, meu 'dewf! mɐiz ɛ 'sẽ 'plastiku, 'viw? meu 'dewf du sew, ki mele'kerə 'xɛɛ 'fɛɛ. 'isu a'ki nẽw 'vɛi 'dɛ 'sertu, nẽw. 'ĩfĩ, ɛ 'matu kō 'lejti kōdẽ'sədu.

**Ai, meu Deus! mas é sem plástico, viu? meu Deus do céu que melequeira velha feia. Isso aqui não vai dá certo não. Ixe, é mato com leite condensado.**

'Tipu di kə'seitə ki kō ser'tezə 'umə 'vakə kō'merɪə, 'mẽdɛ a'i 'pa 'tuə a'migə.

**Tipo de receita que com certeza uma vaca comeria, manda aí pra tua amiga.**

Sẽ'tiw vō'tɛdi di vomɪ'tar? pɔx'ke eu sɛ'ti. ɛw nẽw vow ko'mer 'isu a'ki nẽw...

**Sentiu vontade de vomitar? porque eu senti. eu não vou comer isso aqui não...**

'Isu a'ki pa'resi 'tudu, 'menus algũə 'koxə di ku'me. a 'zɛtʃĩ vai tɛ ki 'kuə, 'nɛ , pɛ nũ ku'me ki nẽ 'vakə.

**Isso aqui parece tudo, menos alguma coisa de comer. A gente vai ter que coar, né, pra não comer que nem vaca.**

'Kremi dʒi 'leitʃĩ, foko'lɛti 'brɛku i 'bɔrɛ 've nu ki vɛi 'dɛ. i deu 'nisu a'ki, ɔ.

**Creme de leite, chocolate branco e bora vê no que vai dá. E deu nisso aqui, ó.**

Vou dei'ʃa vo'seis di'ze kũ ki 'isu a'ki 'ta pare'sədu, ki eu nũ vou di'ze nẽw.

**Vou deixar vocês dizer com que isso aqui tá parecendo, que eu não vou dizer não.**

ɛ ũ, ɛ 'dois, ɛ 'treis i... meu 'dewf, nũ akre'ditu 'nisu nẽw, ɛ mĩ'tirɛ, ɛ bõ, ɛ bõ, ɛ bõ!/'

**É um, é dois, é três e... meu Deus, num acredito nisso não, é mentira, é bom, é bom, é bom!"**

Conforme Coelho et al. (2012), a classificação da variação linguística adota dois níveis de critérios: o primeiro refere-se ao nível da língua em que a variação ocorre, enquanto o segundo diz respeito aos aspectos extralinguísticos associados a essa variação. Para a análise proposta, optou-se por investigar fenômenos de variação nos níveis fonológico e morfológico.

A variação no nível fonológico diz respeito à alteração na pronúncia dos sons,

enquanto, no nível morfológico, observa-se a mudança na forma da palavra, em sua flexão ou em seu gênero, ou seja, ocorre uma variação no morfema que constitui a palavra (Coelho et al., 2012).

As tabelas a seguir apresentam os dados recolhidos nos vídeos, tendo em conta os dois níveis de variação escolhidos para análise.

**Tabela 1 - Nível fonológico**

<b>Variantes concorrentes</b>	<b>Variante do vídeo</b>	<b>Variante “padrão”<sup>6</sup></b>
<b>Vídeo 1</b>	1. /ani'versaru/ - aniversáro; 2. /a'ɾoj/- arroi; 3. /fe'zãw/ - feijão; 4. /tro'peru/ - tropero; 5. /maka'ferø/ - macaxera.	1. /ani'versariu/ -aniversário; 2. /a'ɾos/- arroz; 3. /fej'zãw/ - feijão; 4. /tro'peiru – tropeiro; 5. /maka'feirø/ - macaxeira.
<b>Vídeo 2</b>	1. /brigø'deru/ - brigadero; 2. /ne'gøsu/ - negoço; 3. /mẽ'tegø/ - mantega; 4. /mele'kerø/ -melequera; 5. /'feø/ - fêa.	1. /brigø'deiru/ - brigadeiro; 2. /ne'gøsiu/ - negócio; 3. /mẽ'tejgø/ - manteiga; 4. /mele'keirø/ - melequeira; 5. /'feirø/ - feia.

**Fonte:** os autores

<sup>6</sup> Entendemos que as variantes apresentadas não são usadas homogeneamente por todos os falantes do PB. No entanto, para a análise empreendida, tencionamos indicar algumas das formas em uso mais próximas da norma padrão.

**Tabela 2 - Nível morfológico**

Variantes concorrentes	Variante do vídeo	Variante “padrão”
<b>Vídeo 1</b>	1. / kō'pra / - comprá; 2. / ko'te / - cortá; 3. / trɛ'ze / - trazê; 4. /ba'te/ - batê; 5. / to'mɐ / - tomá. 6. / fa'la / - falá; 7. /fo'ɾɐ/ - forrá; 8. /bu'tɐ/ - butá.	1. / kō'prar / -comprar; 2. / kor'tɛr /- cortar; 3. / trɛ'zer / - trazer; 4. /ba'tɛr/ - bater; 5. / to'mɛr / - tomar. 6. / fa'lar / - falar; 7. /fo'ɾɛr/ -forrar; 8. /bu'tɛr/ - botar.
<b>Vídeo 2</b>	1. / ku'mɐ / - cumê; 2. /'dɛ / - dá; 3. / 'te / - tê; 4. /'vɛ / - vê; 5. /'kuɛ/ - cuá; 6. /dei'ʃa/ - deixá; 7. /di'zɛ/ - dizê; 8. /presi'zɐ/ - precisá.	1. / ko'mɛr / - comer; 2. /'dɛr / - dar; 3. / tɛr / - ter; 4. /'vɛr / - ver; 5. 'koɛr/ - coar; 6. /dei'ʃar/ - deixar; 7. /di'zɛr/ - dizer; 8. /presi'zɛr/ - precisar.

**Fonte:** os autores

Por meio dos dados, constata-se a omissão da semivogal do ditongo presente em algumas palavras, constituindo-se um caso de variação fonológica. Machado (2018) nomeia esta omissão de monotongação, processo em que um ditongo é reduzido a um monotongo, isto é, apenas a vogal que compõe o ditongo é pronunciada. Nos vídeos um e dois, verifica-se

a presença desse processo de variação no nível fonológico. As variantes “aniversáro”, “arroi”, “feirão”, “tropero”, “macaxera”, presentes no vídeo um, juntamente com os vocábulos “brigadero”, “negoço”, “manteiga”, “melequera” e “fêa”, proferidas no vídeo dois, concorrem com variantes mais próximas da norma “padrão”: “aniversário”, “arroz”, “feijão”, “tropeiro”, “macaxeira” e “brigadeiro”, “negócio”, “manteiga”, “melequeira”, “feia”, respectivamente.

Souza (2022), ao se dedicar aos estudos desse processo de variação fonológica — monotongação —, percebeu que esse fenômeno possui motivações diversas. O autor identificou que, no PB, apenas quatro ditongos decrescentes orais – ou, ei, ai e oi – podem ser monotongados. Ele destaca que o fenômeno da monotongação não acontece de maneira idêntica nesses ditongos, uma vez que alguns deles são mais monotongáveis do que outros e, em cada um desses casos, o processo ocorre por motivos diferentes.

Freitas (2017) observa que a monotongação é influenciada principalmente por fatores fonológicos, destacando o contexto fonológico subsequente, a extensão da palavra e a tonicidade como os principais condicionadores desse fenômeno. Simioni e Rodrigues (2014) também apontam o segmento [r] como um fator que favorece a ocorrência da monotongação.

Nos vídeos, percebe-se a monotongação, especialmente do ditongo /ej/. Nas palavras “feirão”, “tropero”, “macaxera”, “brigadero”, “manteiga”, “melequera” e “fêa”, nota-se o apagamento da semivogal /j/ do ditongo. Freitas (2017) pontua que esse apagamento normalmente ocorre pela influência do contexto seguinte: quando após o ditongo há uma consoante tepe ou fricativa (/t/; /f/ e /v/, /s/ e /z/, /ʃ/ e /ʒ/), a monotongação é mais propensa a acontecer, o que pode ser evidenciado nas palavras “feirão”, “tropero”, “macaxera”, “brigadero”, “negoço” e “melequera”. No que se refere às palavras “manteiga”, “fêa” e “arroi”, a monotongação, conforme Freitas (2017), é favorecida pela tonicidade, isto é, por estar na sílaba tônica desses vocábulos, o ditongo tende a se simplificar (monotongar) mais facilmente.

Souza (2022), na mesma perspectiva, aponta que a monotongação do ditongo /ej/ está especialmente relacionada ao som subsequente. O autor explica que, quando o ditongo é seguido pelos sons representados pelas letras r, j e x — que apresentam proximidade articulatória com a semivogal do ditongo —, a monotongação tende a ocorrer.

Fernandes (2019) destaca que todos os casos de monotongação no PB sofrem influência do princípio de economia linguística. Isso significa que a tendência de simplificar a pronúncia de ditongos para vogais simples está ligada ao esforço que a articulação desses sons

demanda. A autora esclarece que a pronúncia de ditongos, que envolve a combinação de uma vogal e uma semivogal em uma sílaba, requer mais esforço do que a pronúncia de uma única vogal, o que leva os falantes a preferirem formas mais simplificadas, como a variante “negoço” ao invés de “negócio”, comumente recomendada pelos gramáticos em situação de uso formal da língua (Cegalla, 2000; Bechara, 2009).

Fernandes (2019) salienta, ainda, que a estrutura silábica padrão do PB, que geralmente segue o padrão Consoante-Vogal (CV), também exerce influência sobre o fenômeno da monotongação. Essa estrutura silábica favorece a articulação de sons mais simples e pode levar à redução ou à eliminação de sons complexos, como os ditongos. Assim, a combinação do desejo por uma pronúncia mais econômica e a organização silábica característica do português brasileiro contribui para a ocorrência da monotongação.

Diante do exposto, as explicações exibidas acima evidenciam que o processo da monotongação não acontece de maneira aleatória, mas ancora-se em padrões fonológicos específicos que encontram respaldo em explicações científicas.

Ainda, é imprescindível destacar que os fatores extralinguísticos também influenciam na motivação do processo fonológico da monotongação. Coelho et al. (2012), ao apresentarem os resultados obtidos por um estudo realizado por Labov (1962), em Massachusetts, demonstraram que os resultados obtidos pelo pesquisador mostraram que a centralização dos ditongos /ay/ e /aw/ estava mais associada à estratificação social dos informantes do que aos fatores puramente linguísticos.

Em contraste, Freitas (2017) ao investigar a monotongação em ditongos na fala uberabense, concluiu que os fatores extralinguísticos, como idade, sexo e escolaridade, tem pouca ou nenhuma influência sobre a ocorrência da monotongação do contexto analisado. A pesquisadora destaca que o fator “menor escolaridade” influencia somente na monotongação do ditongo /ow/.

Fernandes (2019) também observou os efeitos de fatores extralinguísticos na monotongação do ditongo /ej/, especialmente os fatores “escolaridade” e “faixa etária”, chegando à conclusão de que o nível de escolaridade não é determinante para o fenômeno, mas sim a faixa etária. Na pesquisa, as menores ocorrências foram observadas entre falantes com ensino fundamental I, fundamental II e superior, enquanto as maiores ocorreram entre analfabetos, semianalfabetos e falantes com nível médio. No entanto, essa distribuição não é atribuída ao nível escolar, mas à idade dos falantes, sendo o fenômeno mais frequente entre os

mais velhos e menos comum entre os mais jovens.

Desse modo, constata-se que fatores linguísticos comumente são os que mais exercem influência sobre a monotongação de ditongos, embora os fatores extralinguísticos também sejam relevantes na realização desse processo. Nos vídeos analisados, percebe-se que a monotongação ocorre pela combinação especialmente de fatores linguísticos, mas também, em certa medida, sofre influência de fatores externos à língua.

O primeiro é a simplificação dos ditongos das palavras nos vídeos, que pode ser entendida como uma forma de expressar uma conexão com o público da produção visual, uma vez que a monotongação é um fenômeno que ocorre na fala de grande parte dos falantes da língua. Assim, monotongar os ditongos ajuda a afirmar a identidade cultural e linguística do comunicador. O segundo é a aceleração na fala, tendo em vista que as plataformas em que foi publicado o corpus deste estudo exigem uma interação mais rápida com os espectadores.

Ademais, os dados recolhidos nos vídeos exibem, também, uma forte ocorrência do apagamento do /r/ na forma nominal infinitiva dos verbos. No vídeo um, por exemplo, aparecem variantes como “compra” em vez de “comprar”, “fala” em vez de “falar”, “trazê” em vez de “trazer”. Por sua vez, no vídeo dois, essas variações na fala do enunciador também são identificadas em usos como “deixa” em vez de “deixar”, “dizê” em vez de “dizer”, “precisa” em vez de “precisar”.

Diante disso, as variações, apresentadas nos dois vídeos, configuram-se como um caso de interface, isto é, há tanto a supressão do morfema verbal (-r), que marca o infinitivo dos verbos, como também a queda do fonema /r/. Nesse caso, o que ocorre é uma variação morfofonológica, “uma vez que os morfemas que caem são também fonemas” (Coelho et al., 2012, p. 59).

Fatores linguísticos e extralinguísticos explicam variações como essas no PB. No campo puramente linguístico, autores como Bortoni-Ricardo (2006), Roberto (2016), Bezerra e Silva (2017), entre outros, definem o apagamento do /r/ em verbos no infinitivo como um caso de apócope. Bezerra e Silva (2017) argumentam que tal fenômeno não é aleatório, pois existe toda uma lógica por trás de sua ocorrência. Para Silva e Silva Jr. (2023), o /r/ presente em posição pós-vocálica no final de verbos é eliminado na fala porque, por ser uma coda — isto é, uma consoante em posição final de sílaba, sendo essa também tônica —, a tendência é alongar o som da vogal que a precede.

Portanto, à luz da base teórica, é possível explicar as variações presentes nos dados

recolhidos. Usando como exemplo o vocábulo “tomá”, proferido no vídeo 1, percebe-se que o apagamento do /r/ segue os apontamentos dos pesquisadores consultados. A coda, ou seja, a consoante “r”, está no final da sílaba e em posição tônica (to-MAR). Nessa posição, como afirma Bortoni-Ricardo (2004), há uma redução de esforço na pronúncia desse “r”, uma vez que a vogal “a” acaba tomando para si a tonicidade da sílaba, alongando-se.

Outro fator destacado por Garcia (2022) para a supressão do /r/ em final de verbos no infinitivo relaciona-se com o princípio da economia linguística, proposto por Bagno (2012). Segundo a autora, o fenômeno da apócope evidencia a tendência dos indivíduos de preferirem formas mais simples ao falar. Para a pesquisadora, “a pronúncia do fonema /r/ exige um esforço vocálico que pode ser reduzido com o intuito de poupar essa articulação fonética mais exigente” (Garcia, 2022, p. 13). Diante disso, o fenômeno da economia linguística, aliado à agilidade e à variedade informal presentes nos vídeos analisados, pode ser um fator que contribui para a explicação das variações observadas.

Outrossim, salienta-se que condicionadores extralinguísticos também podem ter influenciado o comportamento linguístico dos falantes nas materialidades analisadas. Em ambas, os enunciadores são da região Nordeste, o que se comprova, principalmente, por meio das expressões regionais utilizadas. Nesse sentido, a supressão do fonema/morfema “r” nos vídeos curtos pode ser resultado do condicionador lugar de origem, região do falante - variação diatópica, conforme expõem Coelho et al. (2012).

Corroborando esse argumento, Callou e Serra (2012), após uma pesquisa extensa, afirmam que a supressão do /r/ é mais frequente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. No entanto, segundo Bagno (2007),

o apagamento do /r/ nos infinitivos caracteriza o vernáculo de todos os brasileiros. Nas demais palavras, é mais frequente em determinadas variedades regionais (como as nordestinas). Daí a impropriedade de usar grafias como CANTÁ, VENDÊ, SAÍ como representativas da “fala popular”, já que elas também caracterizam os falantes urbanos escolarizados (Bagno, 2007, p. 148).

Dessa forma, nas palavras de Bagno (2007), a eliminação do /r/ nos verbos no infinitivo não é apenas uma tendência regional nordestina, tampouco é utilizada exclusivamente por falantes com baixo nível de escolarização e de camadas mais populares. Sobre o primeiro fator, Bezerra e Silva (2017) argumentam que, ao se comparar o falar de um nordestino com o de um sujeito de outra região, não raras vezes se percebe a eliminação do /r/

em ambos os falares.

Quanto ao fator escolarização, Santos (2010), citado por Freitas e Lacerda (2021), desenvolveu uma pesquisa para investigar se a queda do /r/ se restringia à fala de pessoas não escolarizadas. O estudo comprovou que tanto pessoas escolarizadas quanto não escolarizadas suprimem o /r/ final em verbos no infinitivo; contudo, os indivíduos escolarizados apresentam esse fenômeno na fala apenas em contextos informais, enquanto, para os sujeitos não escolarizados, a queda do /r/ ocorre independentemente do contexto comunicativo.

Mesmo assim, sem pretender fazer suposições exageradas acerca dos criadores de conteúdo dos vídeos analisados, até porque não se teve acesso a dados como nível de escolarização, idade etc., devido à impossibilidade de obtenção desses detalhes, é possível prever que as variações na fala dos enunciadores, no que tange à supressão do /r/ no final de verbos, estão ancoradas, de alguma forma também, em fatores extralinguísticos como a região, a escolaridade, o contexto comunicativo etc.

Ademais, a utilização da variedade mais informal nas falas dos enunciadores corrobora a tentativa de aproximação com o público-alvo, à medida que, no contexto de comunicação digital, busca-se a interação com quem está do outro lado da tela – indivíduos sobre os quais não se sabe quem são, onde estão, do que gostam ou o que lhes traz diversão. Dessa forma, entende-se que a busca por tornar seus falares simples e acessíveis, adequando-se a esse público, mas sem apagar também suas próprias singularidades linguísticas, são características que talvez expliquem o apagamento da coda /r/ nos verbos em sua forma infinitiva nos conteúdos digitais analisados.

Portanto, compreende-se que, ao explorar os motivos por trás de fenômenos linguísticos como a monotongação e a supressão do /r/ em verbos no infinitivo na fala dos enunciadores dos vídeos analisados, lança-se luz sobre ocorrências que, por muitas vezes, são estigmatizadas, contribuindo para a perpetuação do preconceito linguístico. Ao refletir sobre esses casos, pode-se inferir que essas formas não configuram empobrecimento da língua, falta de competência ou baixo nível de escolaridade dos falantes; ao contrário, são variações legítimas que expõem o caráter dinâmico e multifacetado da língua portuguesa brasileira.

## CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, confirma-se que, em ambos os vídeos dos influenciadores

---

digitais, as falas apresentam fenômenos específicos. Dentre eles, destacam-se a monotongação, caracterizada pela omissão da semivogal do ditongo em algumas palavras, e a supressão do /r/ na forma infinitiva dos verbos, que serviram como *corpus* para a análise empreendida.

A pesquisa baseou-se em diversos estudiosos que se dedicam a explicar esses fatores, demonstrando que traços como esses podem ser influenciados por condicionadores internos e externos à língua. Compreende-se, portanto, que oferecer explicações lógicas para tais fenômenos pode ajudar a desmistificar os preconceitos linguísticos ainda presentes na sociedade brasileira, pois reconhece-se também que a fala exige uma visão que ultrapasse as noções rígidas de “certo” e “errado”, valorizando os diferentes fatores que contribuem para a diversidade linguística

Pensando no ambiente pedagógico, mais especificamente nas práticas dos professores de língua materna, destaca-se que esta investigação também visa sensibilizar os docentes para a importância do trabalho com os diversos usos linguísticos que ocorrem na sala de aula e fora dela, já que por meio da exploração da fala nas produções visuais analisadas, entende-se que os casos apresentados não são aleatórios, mas possuem uma lógica subjacente, permeada por explicações linguísticas e extralinguísticas. Desse modo, investigar materiais como esses em sala revela-se como fundamental para tentar reduzir as discriminações relacionadas ao uso da língua.

## Referências

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BEZERRA, J.D.J; SILVA, J.D.S. **Uma proposta para a prática docente no ensino da fonologia a partir da análise em apócope do /r/ em verbos no infinitivo**. Universidade Federal de Campina Grande, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38815> . Acesso em: 31 out. 2024.

BODGAN, R.; BIKLEN, S.K. **Qualitative research for education**. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1982.

BORTONI-RICARDO, S. M. O estatuto do erro na língua oral e na língua escrita. In: GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. (Orgs.). **Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua**. Florianópolis: UFSC, 2006, p. 267-276.

BREGA, Mirian (@mirianbrega). **Chegou o dia do aniversário**. TikTok. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMha9kcfN/>. Acesso em: 13 out. 2024.

CALLOU, Dinah; SERRA, Carolina. Variação do rótico e estrutura prosódica. **Revista do GELNE**, vol. 14, n. Especial, 41-58, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9363>. Acesso em: 31 out. 2024.

CEGALLA, Domingo Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2000.

COELHO, Izete Lehmkuhl; et al. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012.

FERNANDES, Edna Ranielly do Nascimento. **Metaplasmos por supressão do português brasileiro: casos de apócope e monotongação no Sítio Arisco – Lagoa de Dentro\PB**. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33701>. Acesso em: 01 nov. 2024.

FREITAS, Amanda Cristina de; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira. O apagamento do /R/ em coda final de nomes e verbos infinitivos na escrita escolar de alunos do 8º ano. **Revista Investigações**, Recife, v. 34, n. 2, p. 1 - 26, 2021. DOI: 10.51359/2175-294x.2021.251221. Disponível em: <https://encurtador.com.br/8suR8>. Acessado em 31 out. 2024.

FREITAS, Bruna Faria Campos de. **Estudo da monotongação de ditongos orais decrescentes na fala Uberabense**. 2017. 97 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) — Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/25426a0e-42db-492d-9fa9-05f3c8f3c9f4>. Acesso em: 02 nov. 2024.

GARCIA, B. T. D. **Metaplasmos e o ensino de ortografia: uma proposta didática para o estudo de verbos no infinitivo**. TCC ( Graduação em Letras - Língua Portuguesa). Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2022.

MACHADO, Alessandra Pereira Gomes. Variação linguística e leitura: fenômenos variáveis da fala na leitura em voz alta. **A Cor das Letras**, v. 19, n. 4, p. 196-218, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.13102/cl.v19i4Especial.2867>. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/2867>. Acesso em: 02 nov. 2024.

PEREIRA, Ruan (@ruanpereiraof). **FIZ UM BRIGADEIRO DE CAPIM!**. YouTube, 16 set. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/wPrisR623q8>. Acesso em: 14 out. de 2024.

---

ROBERTO, T. M. G. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SANTOS, Jeylla Salomé Barbosa dos. **As realizações de /R/ em coda silábica na comunidade de Porto da Rua, litoral norte de Alagoas: análise linguística e sociolinguística**. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2010.

SIMIONI, Taíse; RODRIGUES, Éder Lupe. Monotongação de ditongos orais decrescentes na escrita de crianças de séries iniciais. **Letrônica**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 695–712, 2015. DOI: 10.15448/1984-4301.2014.2.17922. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/letronica/article/view/17922>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SOUZA, Victor Renê Andrade. **Monotongação dos ditongos decrescentes orais [oɔ], [eɪ], [aɪ] e [oɪ] na fala e na leitura em voz alta de universitários sergipanos**. 2022. 165 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022. Disponível:<http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15779>. Acesso em: 31 out. 2024.